

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : DESÁFIOS E (IM)POSSIBILIDADES

Antônio Tadeu Neves Dórea*

“O custo do cuidado é sempre menor que o custo do reparo” (Min. Marina Silva)

Vários estudos indicam que a humanidade caminha para uma liquidação dos recursos naturais da terra. A temperatura média da terra subiu 0,7°C, este aumento está alterando o clima em todo planeta. As geleiras estão derretendo e o nível médio do mar aumentando, inundando ilhas oceânicas, esse fenômeno tem provocado a intensidade de tempestades, ciclones e tufões. Temperaturas mínimas ficam mais altas provocando secas e enchentes, em algumas regiões ocorre escassez de água e o semi-árido vira desertos, e vida na terra fica ameaçada. Diante disso surge um questionamento: Será que ainda há tempo para reverter esta situação?

Com o advento da Revolução Industrial , aconteceu um grande avanço na produção, economia e população mundial, o homem passou a usar o ambiente de forma acelerada . Este foi o modelo econômico empregado pela sociedade, apesar de algumas tentativas de alerta não terem surtido efeito.

Já em 1908, em uma conferência sobre conservação dos recursos naturais nos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, então presidente daquele país afirmava :*“Enriquecemos pela utilização pródiga de nossos recursos naturais e podemos , com razão, orgulharmos de nosso progresso. Chegou, contudo, o momento de refletimos sobre o que acontecerá quando nossas vidas tiverem desaparecido, quando o carvão, o ferro e o petróleo se esgotarem, e quando o solo estiver mais empobrecido ainda, levado para os rios, poluindo suas águas, desnudando os campos e dificultando a navegação”.*

Ainda podemos citar outras manifestações de conscientização, sobre problemas ambientais, a exemplo da carta que o Cacique Seattle da tribo Dwamish, do Estado de Washington, que escreveu ao Presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, em 1855 .O replantio da Floresta da Tijuca , no Rio de Janeiro por motivos ambientais em 1862 , ordenado por Dom Pedro II.

Neste sentido, o início da conscientização social e política sobre as questões ambientais , começaram a aparecer quase um século depois. Em 1962 a escritora americana Rachel Carson, denunciou com a publicação do seu livro *Primavera Silenciosa*, os efeitos do uso do DDT na agricultura, o que levou a proibição do seu uso nos Estados Unidos e depois no mundo.

Os recursos naturais disponíveis no Planeta Terra vêm sendo explorados pelo homem de uma forma amplamente predatória, e na maioria das vezes, não se tem levado em consideração a exaustão desses recursos naturais nem os impactos produzidos ao meio ambiente.

BOFF (2005) cita em artigo que a cada dia desaparecem para sempre 10 espécies de seres vivos. Desde a época do desaparecimento dos dinossauros, 65 milhões de anos atrás, nunca se viu um extermínio tão rápido. Com esses seres vivos desaparece para sempre uma biblioteca de conhecimentos que a natureza sabiamente havia acumulado. A partir de 1972 a desertificação no mundo cresceu igual ao tamanho de todas as terras cultivadas da China e da Nigéria juntas.

Ainda segundo Boff, a água potável já é um dos recursos naturais mais escassos, pois somente 0,7% de toda a água doce é acessível ao uso humano e haverá guerras por disputa de água. O efeito estufa, é outro fator alarmante que vem ameaçando o meio ambiente. A queima de petróleo, de carvão e das florestas, libera o dióxido de carbono que aquece a atmosfera. No último século a temperatura da Terra aumentou entre 0,3 e 0,6°C. Para os próximos 100 anos calcula-se um aumento de 1,5°C a 5,5°C. Tais mudanças provocarão desastres descomunais, como secas e degelo das calotas polares. As inundações das costas marítimas, onde vivem 60% da população mundial, causariam milhões de vítimas.

Neste sentido, surge um questionamento: que capacidade tem a terra de suportar toda esta pressão? Provavelmente haverá a quebra de equilíbrio físico-químico e biológico da terra.

Segundo RAPLEY (2006) os problemas ambientais serão minimizados através do combate à superpopulação, para ele o tamanho da população atual da Terra, acima de 6,5 milhões de pessoas, já é insustentavelmente grande. Ele afirma ainda que, a uma taxa de 76 milhões de

peças a mais por ano, em média, não há como combater problemas ambientais apenas com propostas para o controle de emissão de gases e a racionalização do consumo.

Busca-se um modelo de desenvolvimento capaz de suprir as necessidades de geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, para isso foi adotada uma definição pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - **Desenvolvimento Sustentável** capaz de propor desenvolvimento econômico e conservação ambiental, apontando o caminho a ser seguido como agenda principal pela sociedade de todo o mundo.

A comissão Européia adotou um ambicioso plano de ação, que visa promover o desenvolvimento e a utilização das tecnologias ambientais, incluindo todas as tecnologias cuja utilização causa menos danos ao ambiente do que as alternativas existentes. Muitas dessas tecnologias oferecem grande potencial para a melhoria do ambiente e dinamizam a competitividade das empresas. Sendo exemplos de tecnologias ambientais: os sistemas de reciclagem das águas residuais dos processos industriais, os motores de automóveis que economizam energia e as técnicas de saneamento do solo.

Aqui no Brasil outra iniciativa brilhante, foi proposta pela Academia Brasileira de Ciências, que sugere a transformação da Amazônia num grande pólo de educação, a proposta inclui turbinar a pós-graduação local, formando 700 novos doutores por ano a partir de 2009. Em três anos, o número de PhDs da Amazônia subiria de 2.800 para 4.700.

Com tudo isso e somando as ações de órgãos governamentais e não governamentais alertando e sugerindo ações de controle sobre o meio ambiente, há tempo para minimizar os impactos desastrosos sobre o meio ambiente. As iniciativas estão surgindo, as tecnologias também, a conscientização aumentando, a sociedade precisa acompanhar e exercer sobre as autoridades mundiais pressão necessária a implantação/implementação de uma nova política ambiental, que venha criar condições de uma vida mais digna da sociedade.

* Engenheiro Agrônomo /Consultor da Agronegócios Projetos & Consultoria Ltda

